

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMENARIO REGIONALISTA

PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

Editor: Antonio Moreira da Costa

ANO II
N.º 54

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas ... 20500
Colónias ... 30500
Estrangeiro ... 40500
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 25 de Outubro de 1931

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813-ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA - ESPINHO

NUMERO
AVULSO \$50

Fillado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AUENÇA

Agir

Estamos em pleno Outono.

Dentro em breve, portanto, principiarão a amarelecer as folhas verdes das arvores pujantes que, na sua rude violência, os sacões dos ventos do Inverno espalharão, quais ilusões perdidas ou mortas já, aos inconstantes acasos do espaço.

Abre-se a natureza em desolação.

E, conquanto para muitos o doce outono represente, na sua suavidade e na sua poesia triste—a hora de eleição, a verdade é que a terceira estação do ano significa, para Espinho,—a ante-câmara da quietude que a época balnear altera, profundamente, com o seu alegre, tumultuoso, e sempre apetecido *branhado*.

Passamos, pois, a estar, como vulgarmente se diz, em família; e principiamos a estar em situação de, uns com os outros, discutirmos as nossas questões internas.

Há muito que fazer. É necessário agir. Temos de trabalhar, todos, em prol da colectividade, ou seja por Espinho.

Todos os assuntos a tratar, para os quais nos reservamos a hora em que não tivéssemos visitas em casa, têm de vir á supuração e serem debatidos claramente.

Nada, sobre tudo, quanto não assente nas bases da mais perfeita justiça,—nos deterá.

Um ano de experiencia, como foi esse que passamos, em aguas mornas,—inocolou-nos no sangue o espirito pratico e, agora, assente a convicção de que o bom-senso só poderá revelar-se sendo espicado,—o «Jornal de Espinho» que assumiu a responsabilidade de pugnar pelos interesses gerais da nossa terra, indicará, sem vacilar, os pontos onde devem ser estabelecidos os abcessos de fixação.

O sangue pôdre tem de ser extraído. O Concelho de Espinho é um organismo são e só se encontra doente porque uma piedade criminosa, como foi a nossa, nos tem abstinido de, livres de mal compreendidas considerações, atacarmos, decididamente, o mal, e inutilisarmos, de vez, os microbios que o contaminam e ameaçam transformar, em agua-chilra, um sangue que nasceu puro e apto, portanto, a esplender em rasgos de energia.

Temos de arrumar, durante o inverno, a nossa casa, para que, chegado o verão, Espinho não assista ao espectáculo triste de que, infelizmente, durante a época finda foi palco.

Caprichos e interesses caprichosos, quizeram dar o cheque-mate á praia. Felizmente assim não succedeu, porque Espinho, graças a Deus, ainda tem vitalidade bastante para sofrer os embates de algumas anti-bairristas atitudes.

Esses processos, porem, que de uso podem passar a abuso, indicam-nos que o caminho a trilhar é o de não mais os consentirmos, e, por conseguinte, como vigilante sentinela que é o nosso «Jornal», vamos calar baioneta e bradar, a plenos pulmões, áqueles que pretendam prejudicar Espinho:

—Alto! Basta de miserias!

Espinho não consente mais delapidações!

Todos nós chegamos, já, á conclusão de que os mesquinhos interesses em jogo representam prejuizos incalculaveis que em todos os campos se reflectem. O commercio e a industria sentiram, este ano, amargamente, os seus efeitos.

Sem o nosso protesto, contudo, eles não voltarão a sentir-se. De látego em punho, nós, como Cristo, castigaremos os vendilhões do Templo,—e a Opinião-Publica, no seu vibrante clamor, ha de pedir e impôr até a extinção dos males que a Espinho afligem.

Vamos, pois, adentro da maior imparcialidade, agitar as questões capitais que á nossa terra interessam.

Espinho é um opimo fructo tocado, infelizmente, em partes que ameaçam podridão.

Queremos, apenas, a parte sã.

Vamos cortar o pôdre.

Vamos corta-lo...mas a direito.

CRÓNICA da SEMANA

Tempo é dinheiro?

O «time is money» dos ingleses, perdeu o seu valor como conceito. O tempo, hoje, não vale nada ou quasi nada. Em vinte e quatro horas de cada dia que vêm ao mundo, o Trabalho considerou, utéis, apenas umas oito.

Durante essas oito horas um homem esfalfa-se a trabalhar para, no fim, chegar á conclusão de que o tempo, por mais que isso doa aos nossos aliados britânicos, não representa, monetariamente, coisa alguma.

Dá, quando muito, para a dura cõdea que se rõe e, mesmo assim, numa parcimonia tal que melhor treino não existe para um ingresso em qualquer dos raros sanatórios de tuberculosos do País.

Chama-se a isto trabalhar para não morrer de frio. É certo que creaturas ha que se fazem pagar em tilintantes libras, ou seja, a peso de ouro do mais puro quilate, alguns escassos quartos de hora de «trabalho» (o Trabalho tem as costas largas) e enroupem a gritar que não tem um minuto de seu.

Estes, porem, são raros, felizmente; é a fauna parasitaria que o «Flit» dos tempos modernos ha-de acabar por exterminar.

Não me atribuam, em face do que ven'lo de dizer, quais peritelas avança las ou recolta de um dos muitos que trabalham para que outros durmam, tranquilamente, a sua manhã na cama.

O que pretendo pôr em saliência é que no tempo, como em todas as outras coisas, a realidade se impõe.

Uma hora de pseudo-trabalho vale, para um triste minoria, rico ouro. Oito horas consecutivas de trabalho exaustivo valem, para a sacri-fica-la maioria, uns escassos punhados de cobre.

É pois, o tempo que é dinheiro?

Não.

São os...—coloque-se a pena de pavão para disfarçar...

Se o tempo fosse dinheiro como os filhos da loira Albion pretendem,—que riquissima não seria a legião dos sem-trabalho cuja precaria situação está ao presente, enodoando os platonicos belos sentimentos de que se enfeita a humani lade?

Tempo é dinheiro?

Que irrisão!

Comprem-no, então, aos bandos de esfaimados que percorrem as estradas, e verão como eles lh'o vendem baratinho...

João do Norte

Lêde e propagai

„O Jornal de Espinho“

POR ESPINHO

Mais uma época que passa, mais um ano a findar e a eterna questão cuja demora na solução tanto tem prejudicado Espinho, por resolver!

Fica-nos porem a dolorosa convicção de que em Espinho se olha mais ao interesse individual, que ao interesse colectivo, pois se sobrepõe ao interesse vital da terra, o interesse de dois ou trez individuos que por e para ela nada têm feito, ou por outra: que só têm conseguido prejudicial-a.

Não nos esquecem nunca aquelas horas de incerteza que Espinho viveu a quando da regulamentação do jôgo, porque a criação da Zona de Espinho era duvidosa! E não nos esquecem tambem as horas que depois se passaram para conseguir Zona que, por direito, foi dada a Espinho.

A instancias do actual Presidente da Comissão Administrativa da Camara Munic'pal, foi prorogado sucessivamente o prazo para a adjudicação, e, entretanto, em Espinho, todos lamentavam que, quem aqui tinha o dever de fazel-o, não concorresse, deixando ir para extranhos o que cá podia ficar.

Mas, há males que vem por bem, portanto, a actual Empresa concessionaria, veio transf'rimar, por completo a rotinice de tempos idos, modernizando a Praia, dando-lhe uma vida que jamais Espinho tinha vivido.

A propria população, que nessa altura não tinha ainda sido envenenada pela sordidez de certos elementos que aqui tinham e têm ainda os seus interesses, não regateava os justos entões—como hoje ainda o são, louvores a quem tão arrojadamente se lançou á tarefa de lançar Espinho, nessas épocas minada ainda pela decadencia para que caminhava.

Os jornais, tanto de Lisboa como do Porto, e mesmo os que aqui existiam a esse tempo, por

intermedio dos seus colaboradores, um dos quais dizia até, referindo-se aos antigos *bouteiros*—passe o termo—que se tinham acabado os *aventureiros*, lançavam atravez do Paiz a consoladora noticia para nós, de que Espinho tinha ressurgido e que era, com justa razão, a Rainha das Praias Portuguezas.

Assim fomos vivendo aqueles primeiros anos convencidos de que Espinho marchava e que ninguém, bem intencionado, procuraria prejudicar Espinho.

Tal não succedeu porém, porque, logo que a Empresa, num plenissimo direito de compensação que lhe assistia, requereu, ao abrigo da Lei que lhe fossem concedidas as regalias inerentes á exploração, como expropriações, etc. surgiram as primeiras contrariedades, sendo nessa altura postas á prova as intenções d'aqueles que se diziam os extremos defensores do progresso, do desenvolvimento e da transformação de Espinho, que tinha todo o direito de modificar-se, e de se tornar naquilo que de ha muito deveria ser se não fora a mesquinhez da politica local que então se fazia.

Nessa altura nasceu a questão que ha longos mezes se debate, sem que uma decisão ferrea, uma attitude energica de quem de direito ponha cobro a tal estado.

Solicitada ao abrigo da lei, a expropriação urgente de dois predios, que, pela sua qualidade um, pelo seu estado, outro, nenhuns prejuizos trar am á terra, antes, só beneficios lhe dava, levantaram-se os seus detentores, protestando contra a lei que concedeu a urgencia d'essa expropriação, num gesto de rebeldia até contra a actual situação politica, tecendo á volta da questão uma tal intrig', que prejudicou o embelezamento da Avenida.

De tudo lançaram mão os que

(Continua na 2.a pagina)

JORNAL DE ESPINHO

Devia já, com este numero deixar a propriedade do nosso jornal, o nosso particular amigo Antonio Moreira da Costa, que devido á sua vida particular e aos seus muitos afazeres não pode continuar a dispensar-nos á sua a uda.

Motivos, imperiosos porem, ainda neste numero o obrigou a figurar não só como proprietário, mas ainda como Editor ficando porem regularizada a nossa nova situação no proximo numero.

Turismo

Os hotéis da praia de Espinho

O Concelho Nacional de Turismo, na sua ultima reunião, deliberou que aos estabelecimentos denominados: Hotel

Particular e Hotel da Beira Alta, da praia de Espinho, seja retirada a denominação, visto não satisfazerem ás exigencias da lei que regula a industria hoteleira.

Quanto aos restantes estabelecimentos do genero, situados naquela estanc'a de turismo, foram tomadas providencias devidas ao seu melhoramento, afim de poderem ser classificados.

Agradecimento

Antonio Moreira da Costa e familia agradecem, muito sensibilizados, a todas as pessoas das suas relações e amizade, o sentimento com que os acompanharam na sua dor pelo falecimento de seu filho, o innocente Da id.

POR ESPINHO

(Continuação da 1.ª pagina)

se diziam prejudicados! Classificando de roubo o que se pretendia fazer, esqueceram-se de que ha longos anos vinham roubando o Estado, valorizando, na Repartição de Finanças os seus predios numa ridicularia, para menos pagarem por contribuição.

Enxovalhando pessoas dignas, cavaram mais fundo o abismo que então começava a cavar-se entre os habitantes de Espinho.

E rodilhando e intrigando aqueles que á solução da questão podiam pôr um termo, conseguiram protelar a sua finalidade, e por fim, mas com reservada intenção, co seguiram a anulação da portaria que concedia a urgencia, para apelar para a expropriação ordinaria. no que foram acompanhados não só por algumas colectividades já existentes, como por outras que se formaram com o firme proposito de ser mais uma a fazer o freio.

Mas, agora que se chegou á realização da nova modalidade, e quando tudo supunha que se ia finalmente entrar no caminho das realizações, surgem de novo, como nos filmes de aventuras, os mesmos cinicos, os mesmos malacaras e que, andos ornamentos da fauna do Sr. Manoel Joaquim, a contraporem ao argumento da razão, uma serie de dificuldades mais proprias de trapaceiros que de pessoas que prezam a sua dignidade, e que querem ver o desenvolvimento da terra que têm sujado até aos ossos, tentando até defendel-a por vezes!

E, o mais interessante é que aqueles que no côro desafinado optavam pelas expropriações ordinarias, silenciam-se criminosamente, acobardam a sua opinião perante o chicote do soba, que hontem os espesinhou e insultou!

Vão agora continuar as questões! Está pendente do Meritissimo Juiz da Comarca, a solução do primeiro incidente que surgiu ao iniciar-se a expropriação ordinaria.

Sabemos que S. Ex.a é recto e que se norteia pelos mais sagrados principios do direito e da justiça, e que portanto é incapaz de se deixár embair pelo canto das sereias sem cauda, que são os que se opõem ao seguimento do processo.

Sendo assim, a colonia e o insulto que foram bolsados sobre pessoas dignas e de bem devem ser lavados.

Não é impunemente que se acusa quem quer que seja, e muito menos quem faz do seu officio um sacrário!

Ficamos pois com a certeza de que o Meritissimo Juiz da Comarca, repondo as coisas no seu devido logar quebra os dentes aos calun adores, e acaba com a lenda do suspeito poderio do Sr. Manoel Joaquim.

A seguir, devem as expropriações tomar o seu rumo normal. Não pode admitir-se que a solução das expropriações se prolongue mais um ano.

Pretendem os inimigos da Empresa, que esta não está, financeiramente a altura de cumprir os encargos que as expropriações lhe possam acarretar! Em que se baseiam?

A caso já puzeram á prova os recursos da Empresa?

Responderão: Porque não conclue as obras do Hotel?

E nós diremos então que se a Empresa não tem possibilidade de construir o casino, para que precisa do Hotel?

E' acaso uma Empresa hoteleira?

Não é. O Hotel é uma derivante que pode acompanhar a sua industria.

A não ser que os defensores da construção do Hotel sem Casino, pretendam aquele para dar de mão beijada a certos hoteleiros locais, que tantos benefícios, tantas construcções têm feito em Espinho.

E se não apresentarem outros argumentos, aquele de certa colectividade local, que recebeu a Empresa com o pedido de qualq er forma de sessenta contos, para experimentar, não colhe.

E' tempo de acabarem as lendas, porque é necessario entrar no caminho das realizações.

Espinho não pode nem de ve star á mercê de qualquer mênur, que arraste e nescidos os incôscientes a defender dois velhissimos pardieiros, em prejuizo do progresso de Espinho.

Não largaremos de mão o assumpto, e se tanto for preciso publicaremos documentõs ineditos que porão a questão no seu devido pé, porque estamos agora, depois do que se passou ultimamente com a expropriação ordinaria, convencidos de que só a iniciativa duma Empresa como a que tão justamente foi louvada á sua chegada a Espinho, pode modernizar, reclamar e tornar real aquilo que só em papel os outros nos tem mostrado.

Aghárdé pois Espinho a nova atitude do sr. Manuel Joaquim e das entidades e colectividades que queriam as expropriações ordinarias, que ora têm, no que vae seguir-se.

GAZETILHA

Beijos de Burro

A Espanha vem agora,
D'expulsar,
—Pobre Alcalá Zamora!—
O esteio do Trono e do Altar.

Depois de oferecer em gesto bem rasgado,
No fogo de Madrid, especial,
Frade grelhado
E freira ao natural,
A sair da gaiola dum convento . . .
—Em bandeja de prata e rubra opa
Dea, num momento,
A' Europa,
A maldita
Raça do Jesuita!

E' mau, azedo, infamel—diz a Espanha,
O padre Jesuita no paiz.
E' um pôço de manha . . .
—Mas isso é o que ela diz.

Numa pastelaria, ei vi, ó filhos!
Senhoras verde-rubras assanhados,
Em solidas dentadas
Dizerem maravilhas
Desses loiros pasteis triangulares.

Que ricos Jesuitas! Os primus inter pares
Da industria pasteleira universall
O "Jesuita", é um doce sem igual
E só p. lo prazer
— . . . São coisas de Senhoras . . . —
De irresponsavelmente lhe fazemos mal,
Levando algumas horas,
A ratar e a morder . . .

E' assim que procede em mil ensêjos
Um grupo que ha por'hi de raparigas,
Que depois de mil beijos
Cortam, com firme mão,
A boa representação,
Das suas melhores amigas

Para o que o vinho lhe ha- via de dar

Um badaméco qualquer, num momento em que uma indigestão do sumo da uva lhe provocou reviravoltas intestinaes, á falta de qualquer outro recipiente resolveu aliviar-se num jornaléco que se publica em terras de Santa Maria Maior, que agora, pelo caminho que as coisas vão tomando, resolveu apelar-se de Santa Maria Cada Vez Mais Pequena.

Aceite com jubilo o presente, os escrevinhadores resolveram ingeril-o e transformal-o depois em letra de imprensa arvorando-se em protectores de uma freguezia sua vizinha que a desenvolver-se como prometê, fica, tão grande que a madrastra lhe caberá na cova de um dente.

E, é este o maior receio, porque a inveja é a unica arma dos senhores feudaes que têm uma pedra d'armas onde figuram as celebres pescadas, tendo como v'seira uma folha de papel selado.

Não sabemos o que pode interessar a tão brazonados vizinhos o que se passa na quilo que a Espinho está ligado pelos indestrutíveis laços do progresso.

Rêsta-nos agora saber se ao etilizado não aconteceu o mesmo que ao outro que, ao vêr um cão aproveitar o producto de uma libação estúpida, não se lembrava de o ter comido, com a diferença de que o cão, no caso presente passa a ser letra de imprensa.

E não desaba o Castelo.

"JORNAL DE ESPINHO"

ANUNCIOS

Por uma só vez
2.ª pagina—cada linha 2\$50
3.ª " " " " 1\$50
Cada publicação a mais
2.ª pagina—cada linha 2\$00
3.ª " " " " 1\$00
Para anuncios permanentes
preços especiaes.
Pagamento adeantado

Farmacias

Está de serviço hoje, a Farmacia Santos Rua 19 Espinho.

DE TUDO UM POUCO

Conquanto nos seja extremamente simpatico o voluntariado nas corporações de bombeiros, soldados que desint-ressada e abenegadamente correm a socorrer os haveres e vidas dos seus semelhantes, o que é uma verdade é que, tal como estão organizadas no Paiz, a maior a das corporações não correspondem inteiramente ao fim para que foram creadas.

Apezar da aparente disciplina que se observa, não é sem má-gua que apreciamos o facto de, collocarem acima do dever profissional, digamos assim, uma certa queda para o luxo, para o espavento, procurando cada corporação com sacrificio enorme das populações onde estejam estabelecidas, aumentar, de dia para dia, o seu material, quando na maioria dos casos o pessoal falta.

Ha por esse Paiz fora, terras onde existem mais de duas corporações de voluntarios, mas raras são aquelas que antepõem acima da vaidade a solidiedade profissional.

Já por vezes temos lido que na localisação de um incendio, corporações rivais, procuram antes de mais nada localisar a sua rival, metendo adentro das bombas, a quele dever de camaradagem que se ia presidir a todos os seus actos.

Na instrucção a ministrar aos recrutas voluntarios, um dos temas que deveria ser mais focado, deveria ser precisamente aquele que dissesse respeito á camaradagem.

Põe-se de parte? Assim o parece!

Adentro mesmo das corporações, se se usasse manter a disciplina militar que deveria presidir a todos os agrupamentos de cidadãos, que embora voluntariamente se comprometem a cumprir regulamentos, poucos desses cidadãos aceitariam. E' que muitos encaam o voluntariado onde ingressem, só pelos direitos, relegando indevidamente os deveres.

Em tempos, resolveu o Governo, e muito acertadamente, militarizar os bombeiros municipais de Lisboa, muito embora os seus regulamentos internos, como alias os das que já existem noutras localidades onde os ha, se assemelhassem aos militares.

Medida acertadissima, deveria ser adoptada para todas as restantes corporações do Paiz, e, quanto a Voluntarios, bastaria adoptar-se uma medida: prohibir a fundação de mais corporações onde já existisse uma.

Destá forma, acabavam rivalidades. Depois tendo sempre em vista que a disciplina é o principal factor da organização social, estudar medidas que aproveitadas, fossem cumpridas por todos aqueles a quem o seu temperamento levasse a ingressar voluntariamente em uma corporação de voluntarios.

Alem disso, deveria ser creado um imposto que sendo applicado as Companhias de Seguro, as unicas que lucram como bombeiro, permitisse manter devidamente as corporações alem daquele que por direito deveria ser exigido a todo o proprietario, que conquanto tenha os seus haveres no seguro, num caso de desastre nunca é sufficientemente compensado.

Assim, acabava-se o luxo fortalecia-se a disciplina, e não haveria nunca occasião de se presenciarem a desagradavel cena que representa, ante o incendio, uma batalha de bombeiros procurando sobrepor-se á força de agulheta.

Reporter de K. (interino)

Luiz de Melo Oliveira

Agradecimento e missa do

30.º dia

Sua viuva e mais familia agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas das suas relações e amizade que lhes manifestaram o seu sentimento pelo falecimento do saudoso extinto, participando-lhes que mandam resar uma missa por sua alma na proxima terça-feira, 27 do corrente, ás 10 horas, na Igreja matriz.

Espinho, 24 de Outubro de 1931.

Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

A proposito do aniversario do nosso "Jornal" recebemos, do Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional, um cantivante officio defelicitações.

Os nossos melhores agradecimentos.

Henrique Cardoso

A seu pedido, foi transferido da Repartição de Finanças do Concelho de Valle de Cambra para a de Aveiro, este nosso prezado amigo e assignante.

CORRESPONDENCIAS

Anta

Cumprindo a promessa que fizemos no numero anterior, vamos ampliar hoje um pouco, a historia desta freguesia, sem querermos de modo algum desconsiderar o escrito do autor da descrição publicada no penultimo numero:

A antiquissima freguesia de S. Martinho de Anta, era noutros tempos curato amovivel da apresentação do convento da Serra do Pilar, Vila Nova do Douro (Gaia) no termo da Vila da Feira (este convento era dos amigos regrantes de S.to Agostinho).

Foi beneficiada pelo foral de D. Manuel em 10 de Fevereiro de 1514, dado em Lisboa a Feira e Terra de S.ta Maria.

E' seu orago S. Mamede, que tendo tido duas igrejas, uma em Anta e outra em Gandra de Esmogaens (hoje Esmoães) por bula Pontificia se juntaram e se uniram ás rendas do Convento de Grijó e este na repartição que fez com o Convento da Serra da mesma Ordem lhas deu.

Até 30 de Dezembro de 1890, alem dos onze lugares de que se compõe, tambem o logar da Costa de Espinho lhe pertencia, mas nesta data este separou-se, passando a constituir a parte, freguesia e Concelho.

A sua população no ano de 1362, era de 2019 habitantes (incluindo o logar da Costa de Espinho) e segundo o ultimo censo de 1930, a sua população compunha-se de 1250 varões e 1400 femeas, que prefazem um total de 2650 habitantes.

Como previamente tinhamos anunciado, realizou-se com todo o brilhantismo no preterito sabado, domingo e segunda-feira, a festividade em honra de N.a S.a dos Altos Ceus.

Foi grande a concorrência de forasteiros, não só pelo programa sei deveras encantador, mas tambem pelos lindos dias de sol que estiveram, o que nem sempre acontece.

O arraial devidamente engalanado, dava ao recinto um tom festivo, contribuindo imenso para tal, as mãos habéis das brisas raparigas locais, que embora com grande dispêndio, apresentaram no arraial dois suntuosos arcos, enfeitados com fino gosto e maestria.

Como bom Antense que somos, não podemos deixar de louvar deste cantinho, a brisa Comissão de festas que tomou a seu cargo tão espinhosa missão e oxalá que os seus sucessores nos mereçam o mesmo louvor.

Chega-nos ao conhecimento, de que estão sendo encetadas negociações para que esta freguesia seja dotada muito em breve com o almejado «Telefone»

Vamos ver se conseguimos obter algumas informações mais concretas sobre o assunto, e do sucedido, diremos alguma coisa aos nossos leitores.

Esmoriz 22

A epidemia da variola que d'ha tem nos vem grassando nesta freguesia, está-se propagando assustadamente, principalmente na nossa Praia e no logar do Campo Grande. Até este momento já fez quatro victimas, mas receia se que vá mais

longe.
Passou hoje por aqui em direcção ao norte uma ligeira trovoadá, chovendo muito após ela

As colheitas estão feitas. Não foram tão abundantes quanto a principio se esperava.

Começaram a ser construidas as duas estradas da Relva e do Outeiro. As chuvas não tem deixado que essas obras sigam tão apressadamente, quanto era para desejar.

A nossa companha da pesca da sardinha não foi hoje ao mar e nos ultimos dias pouco tem pescado.

Ha por ahi alguém que nos possa dizer, quando principia os trabalhos da montagem da luz electrica nesta freguesia?

Pardilhó, do concelho de Estarreja, já gosa desse beneficio, como dela gosa a vizinha freguesia de Paramos, do concelho d'Espinho. Havemos de fazer esta pergunta até que alguém a ela nos responda.

Concordata

Na comarca da Feira cartorio do 1.º officio, correm editos de trinta dias a chamar á concordata apresentada por Narciso André de Lima, casado, comerciante da rua 19 de Espinho, os credores incertos e os certos Gerog Michlussen Hamburgo.—Walter Thomahlen Hamburgo.—Casa Hasinger S. Valet Lisboa.—Oliveira Cardoso & C.ª Suc. Lisboa.—E. Fonseca em Com. Lisboa.—Francisco José Simões Limitada Lisboa.—Joaquim Rebelo Setubal.—Alvino Cazemiro Rodrigues Castro Daire.—Cipriano Leão & C.ª Suc. Coimbra.—Marques & C.ª Limitada Anta.—Campanha S. Trinado e S. João Paramos.—Campanha S. José e S. João Paramos.—José de Azevedo de Aguiar Brandão Paços de Brandão.—Campanha da Senhora das Dores e Santa Maria Espinho.—Campanha do Senhor dos Aíltos Espinho.—Campanha de Pesca «Esperança» Espinho.—Abel Soares de Figueirêdo Espinho.—Maria Cunha Vila Nova de Gaia.—José Rodrigues Serrano Matozinhos.—Francisco Rezende Matzinhos.—Adolfo Hofle Limitada Porto.—Vacun Oil Company Limitada Porto.—Co. poração Industrial do Norte Limitada Porto.—Garcia Fernandes & C.ª Porto.—Manuel Sena em Com.ª Porto,—que não aceitaram a referida concordata, para no prazo de cinco dias posteriores aos dos editos e este contado da ultima publicação deste anuncio deduzirem por embargos o que considerarem do seu direito contra a concordata.

O Escrivão, Paulo de Sá
Verifiquei: O Juiz de Direito, Nunes Correia

Barbearia
Passa-se bem afreguezada. Falar a Delfim C. R.

DESPORTO

Futebol

A Associação F. do Porto deliberou não consentir que grupos seus filiados disputem jogos com grupos filiados na Associação F. de Aveiro !!!

Atendendo à razão apresentada para se proceder desta forma, seja-nos permitido dizer que é necessario ter muita falta de caracter, ser muito curto de ideias e sobretudo haver muita pouca honestidade.

A resolução agora tomada pela A. F. do Porto resume-se somente ao facto da A. F. de Aveiro, na reunião ultimamente realizada pelo Congresso, não ter votado na proposta apresentada pela A. F. de Lisboa e A. F. do Porto.

Tem graça, mas confessamos não ofende, porque é preferivel viver somente do que é nosso do que nos juntarmos a creaturas indignas, faltas de compreensão e desconhecedores do que rege a boa educação.

Julgaria A. F. do Porto que a A. F. de Aveiro se venderia pelo simples facto de se julgar inferior? Os senhores dirigentes da A. F. do Porto estão redondamente enganados.

A Associação F. de Aveiro talvez não tenha presentemente condições de vida como as possui a A. F. do Porto, mas o que é certo é que, adentro das suas portas, conta com elementos dignos e de tanto ou mais valor no desporto nacional do que a A. F. do Porto, motivo mais que suficiente para não se deixar ludibriar, ou para melhor dizer, vender a sua opinião, indo assim de encontro á sua consciencia

Diz a A. F. do Porto que a A. F. de Aveiro necessita do seu auxilio?

Qual o motivo a que se querem reierir? A deslocação dos seus grupos?

Se é um facto que a A. F. do Porto possui alguns agrupamentos que possam ser melhores que qualquer dos da nossa Associação, tambem o que é certo é que não é só a A. F. do Porto que, com os seus grupos, traz aos nossos campos, jogos uma grande assistencia.

Partindo do principio que todos os jogos realizados com

grupos da A. F. do Porto chamariam uma grande assistencia, não nos trazia grandes beneficios porque a receita quasi que não dava para pagar ao grupo da A. F. do Porto, visto exigirem uma deslocação enorme, como sempre o tem feito, salvo rarissimas excepções

Talvez que a A. F. do Porto desconheça que no Paiz existem mais associações congenéres, contando com grupos de tanto ou mais valor do que os seus, fazendo as deslocações em condições mais favoraveis embora se encontrem a uma distancia muito maior, mas que comprehendem bem como se deve fazer desporto.

Fiquem pois sabendo, senhores dirigentes da A. F. do Porto, que a sua deliberação em nada nos prejudica, porque fica nos abendo bem qual a forma pouco digna como apreciam os actos honestos duma Associação que sempre tem procedido com toda a correção e lealdade.

Com uma regular assistencia, realizou-se domingo passado o jogo Espinho-Anadia, tendo o resultado sido favoravel ao grupo de Espinho por 5-0.

O Espinho podia ter aumentado o score se os seus avançados, com um pouco mais de calma, soubessem aproveitar todas as occasiões que se lhes depararam de goal feito, principalmente na primeira parte de jogo.

O desafio, embora não fôsse farto em bom futebol, pelo menos foi disputado por ambos os grupos com um grande entusiasmo, tendo verificado com agrado a correção que ambos os contendores puzeram em luta.

Em desafio amigavel, joga hoje em Ovar, com a Associação Desportiva Ovarense, o Sporting Club de Espinho.

No proximo domingo retribue a visita aquele grupo.

Arrematação

No dia 8 do proximo mez de Novembro pelas 12 horas, em Espinho, e na sede da firma Tamegão & Mendes Lopes Sucessor, são postos em praça os bens moveis penhorados á mesma firma, na execução comercial que na 1.ª vara Comercial, do Porto, lhe promove a firma Pedro Ruela & Companhia, Limitada, com sede no Largo dos Loios, N.º 15, da mesma Cidade e os quais bens consistem em: Estantes,—mostradores,—montes,—co. re de ferro,—secretaria,—mesinhas de escritorio,—um mocho,—maquinas de costura,—relogio de parede,—e um spe'ho. Pelo presente são citados todos e quaesquer credores

incertos da firma executada, para assistirem, querendo, á arrematação.

Feira, 11 de Agosto de 1931. O escrivão, José Vieira de Sousa
Verifiquei—O Juiz de Direito, Presidente do Tribunal, Nunes Correia

Professor Diplomado

Habilita para o exame de instrução primaria e lecciona os primeiros anos dos liceus, em sua casa e na dos alunos. Falar: Rua 12 N.º 1124. Espinho.

Rel de Paus

Lênha para fogão 15 kg 1\$60
Lênha para forno 15 kg. 1\$50
Estancia: Rua 62, (Passo Alegre) 130.

CARTEIRA

FIZERAM ANOS:

—Em 19, a Menina Alfredina, filha do nosso amigo e assinante Ex.mo Sr. Joaquim Figueiredo.
—Em 22, o nosso amigo e assinante Ex.mo Sr. Otto Koch.

FAZEM ANOS

—Hoje, o nosso amigo Snr. Carlos Reis.
—Tambem faz hoje anos, M.lle Maria Huguette de Melo e Santos.
—Em 26, o Ex.mo Sr. Evaristo Moraes Ferreira.
—Em 27, o nosso amigo, Snr. Antonio Tavares de Carvalho.
—Em 29, o menino Francisco Manoel Tristão, filho do Ex.mo Sr. Eng.º Tristão Ferreira Almeida.
—No mesmo dia, o nosso amigo, Snr. Alvaro Ferreira Reis.
—No mesmo dia, o Snr. Rafael Fernandes Leite.
—Em 30, a Ex.ma Snr.ª D. Luzania Neyes Valente e M.lle Guillermina Olimpia Pereira d'Almeida Teixeira d'Andrade.

PARTIDAS E CHEGADAS:

—Para Paços de Brandão, acompanhado de sua Ex.ma Família, o nosso amigo e assinante, Ex.mo Sr. Dr. Manoel de Azevedo Brandão.
—Para Lisboa, acompanhado de sua Ex.ma Família, o Ex.mo Sr. Henrique Jorge dos Santos.
—De Romeu, Traz-os-Montes, M.lle Conceição Feruandes Leite.

DOENTES:

—Tem passado bastante encomodado de saude o nosso amigo Sr. Joaquim Fernandes d'Oliveira, digno amannense da Camara Municipal.
—Desejamos rapidas melhoras.
—Já se encontra melhor da doença que o reteve por alguns dias no leito o nosso amigo e assinante, Ex.mo Sr. Artur d'Oliveira Figueiredo.

Silvalde

Tem estado um tempo magnifico.

O Outono entrou de boa cara. A data em que rabiscamos estas linhas, a temperatura não pode ser mais amena.

As andorinhas singram ainda o espaço em todas as direções á procura dos insectos alados.

Os corvos-guarda avançada do Inverno ainda não se avistam.

A sua chegada, as andorinhas, espavoridas, emigram.

Corvos e andorinhas, que flagrante contrastel...

Como nos alegria a chegada das mensageiras da Primavera e como nos entristece a chegada dos negros arautos do Inverno!...

Semelhante contraste não só nas aves se encontra, tambem existe nos seres previligiados...

Ha creaturas de alma bem formada que anunciam o Bem; outras ha porém que com a sua participação, espalham o Mal, o Odio e o Terror...

Deixemos, portanto, as pobres e inconscientes avezinhas cumprir a sua missão:

—Voai bem alto, andorinhas!

—Crucei, inofensivos corvos!

—Fez anos no passado dia 16 do corrente a minha Maria Pereira de Sá.

—Fez anos no passado dia 23 do corrente o nosso presado amigo Snr. José Maria Gonçalves, digno sargento da Carreira de Tiro.

Nossos parabens.

nsino teorico e pratico por licções particulares ou em curso (diurno ou nocturno)

Linguas: Portuguz, Francez, Inglez e Hespanhol. Comercio: Contabilidade, Dactilografia, Estenografia, Geografia e Historia. Escrituração: Mercantil, Industrial, Bancaria, Mineira, Agricola e de Rocios, Maritima e de Armadores de Navios Seguros e Domesticos. Dirigir-se a Ricardo Cruz. R 14 N.º 832 Espinho.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 MAIO A 31 DE OUTUBRO

COLEGIO DE S. LUIZ

PRAIA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DO COLEGIO DOS CARVALHOS

Curso Primario, Curso Commercial, Curso Geral dos Liceus

Ensino ministrado por professores diplomados do ensino livre.

EDUCAÇÃO MORAL CATOLICA

Educação fisica dirigida por medico competentissimo

Colegio de estação maritima, especialmente destinado a meninos que tem necessidade de viver em clima á beira-mar

Alimentação abundante e esmerada

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

ABERTO EM 12 DO CORRENTE MEZ.

Pedir prospectos á DIREÇÃO

Tipografia Moreira

Rua 21 N.º 468 Espinho

Impressão de gravuras a côres, Jornais, Revistas, Livros, Cartões de visita, etc.

Trabalhos comerciais em todos os generos, com a maxima rapidez

TRABALHOS A ALTO RELEVO

Se for a Lisboa

Visite o **BRISTOL** (Dancing)